

Apresentação

Neste número da Revista Fórum, os artigos são voltados, principalmente, ao saber em Sociolinguística Variacionista, em suas diferentes perspectivas. Os autores percorrem caminhos que vão da confluência de dois olhares teóricos para o mesmo fenômeno linguístico em variação no Português do Brasil (PB), como mostram os trabalhos de Zilles, Lopes e Freitag, passando por discussões, a partir de um fenômeno específico, a respeito da gramática do português popular brasileiro, como o estudo de Rodrigues, até propostas teóricas mais gerais, como a de Cristófaros-Silva e Gomes, ao apresentarem e discutirem aspectos da fonologia do uso e da fonologia probabilística. Além desses artigos, o número apresenta uma seção Retrospectiva, em que Menon se volta à abordagem histórica de obras que tratam do pronome enquanto sistema e enquanto ato de fala.

Os artigos de Zilles e de Lopes versam sobre o percurso de gramaticalização do nome gente ao pronome a gente, mostrando, de um lado, a trajetória de mudança desse fenômeno e, de outro, a variação entre os pronomes nós e a gente, numa perspectiva que concilia a teoria da variação e mudança linguística com a teoria funcional de gramaticalização. Enquanto o primeiro artigo trata da gramaticalização de a gente como um feixe de mudanças (inter-relacionadas), com o objetivo de capturar seus encaixamentos sociais e linguísticos, o segundo analisa, em diferentes estados da língua, a inserção de a gente, na tentativa de mapear a cronologia desse processo e de mostrar as conseqüências da implementação dessa mudança no sistema pronominal. Partindo também de discussões acerca da teoria da variação e mudança e do paradigma funcional da grama-

ticalização, Freitag retrata o momento em que duas construções *acho (que)* e *parece (que)* desempenham a mesma função semântico-discursiva: a de parentéticos epistêmicos. A autora aponta trajetórias possíveis rumo à especificidade das formas e a especificidades contextuais.

Rodrigues, a partir de resultados estatísticos que evidenciam a realização da regra de concordância verbal no português popular de São Paulo, mostra que a não realização de marcas formais de flexão verbal número-pessoal constitui característica do vernáculo do não escolarizado, diferentemente do vernáculo do escolarizado, confirmando que o sistema do português brasileiro não é apenas heterogêneo e variável, mas também polarizado, por apresentar evidências de dois subsistemas: por um lado o do PB culto ou padrão, por outro lado, o do PB popular ou não-padrão.

O artigo de Cristófaros-Silva e Gomes propõe-se a apresentar e discutir dois modelos teóricos: a fonologia de uso e a fonologia probabilística, centrados na crença de que o uso desempenha papel crucial na forma e no conteúdo dos sistemas sonoros das línguas. Inicia com uma revisão crítica a respeito da relação entre fonética e fonologia no estruturalismo, no gerativismo e pós-gerativismo (modelos fonológicos não-lineares) e na teoria da Otimalidade e finaliza apresentando as bases da vertente teórica inovadora, segundo as quais as representações fonológicas não são categóricas; a estrutura linguística é concebida como plástica e dinâmica onde a variação é inerente.

Na seção Retrospectiva, o trabalho de Menon traça um percurso histórico do tratamento dispensado à categoria de pronome, de uma definição clássica, apresentada na gramática latina de Donato, passando pela gramática de Port Royal de Arnauld e Lancelot, a Benveniste, em *Problèmes de Linguistique*

Générale. O pronome está inserido, nessas obras, na análise do que é tradicionalmente chamado de “partes do discurso”.

Acreditamos que a publicação desta revista possa contribuir, não só para a divulgação de resultados de pesquisas na área, mas também para o avanço das reflexões teóricas em alguns dos muitos caminhos que os estudos sociolingüísticos têm trilhado, nestes últimos anos, no Brasil. O conjunto dos artigos que aqui se apresenta é uma pequena amostra desses caminhos, quando ressalta, por exemplo, a interface entre a descrição de fatos lingüísticos (a partir de amostras diacrônicas e sincrônicas) e os postulados teóricos, de natureza funcional ou formal. Por sua vez, no percurso histórico que delineia, Menon traz reflexões que podem motivar outros lingüistas a desenvolverem estudos “em torno do pronome” nas diferentes áreas da (sócio)lingüística.

Esperamos que os trabalhos aqui publicados possam suscitar novas idéias e debates.

Para finalizar, gostaríamos de agradecer aos autores, que enviaram as suas reflexões para este número temático em Sociolingüística, aos pareceristas *ad hoc*, pelas significativas sugestões que, com certeza, contribuíram para que os trabalhos aqui publicados tivessem mais qualidade e ao programa de pós-graduação em Lingüística, por patrocinar (mais) este volume.